



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

**Eixo temático: Serviço Social, relações de exploração/opressão e resistências de gênero,
feminismos, raça/etnia, sexualidades**

Sub-eixo: Relações Patriarcais de gênero, sexualidade, raça e etnia

ENCARCERAMENTO FEMININO E INTERSECCIONALIDADE GÊNERO, RAÇA E CLASSE (BRASIL/PORTUGAL): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ANDREA MELLO PONTES

CLARA CRUZ SANTOS¹

CRISTINA VANESSA COIMBRA NUNES²

RESUMO

A RSL objetivou identificar se as categorias de gênero, raça e classe aparecem interseccionadas em artigos sobre o encarceramento feminino no Brasil e em Portugal. Utilizou-se a abordagem qualitativa e o Protocolo PRISMA. Identificou-se que aparece predominantemente em estudos realizados no Brasil, fundamentados no feminismo negro, estudos de gênero, pós-colonialistas e decoloniais.

Palavras-chave: Encarceramento feminino; Interseccionalidade; Gênero, raça e classe.

ABSTRACT

The RSL aimed to identify whether the categories of gender, race and class appear intersected in articles about female incarceration in Brazil and Portugal. The qualitative approach and the PRISMA Protocol were used. It was identified that it appears predominantly in studies carried out in Brazil, based on black feminism, gender, post-colonial and decolonial studies.

Keywords: female incarceration; intersectionality; gender, race and class.

1 INTRODUÇÃO

A realidade do encarceramento feminino revela um aumento sistêmico nas estatísticas

¹ Universidade de Coimbra

² Universidade de Coimbra



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sobre a produção acadêmica e científica publicadas nos últimos 20 anos. Não foi somente no Brasil onde se observou o aumento da população feminina encarcerada neste período, no mundo o número subiu 60% desde 2000 e já somam 740 mil mulheres presas, segundo o Instituto de Pesquisa em Política Criminal e de Justiça da Birkbeck College, de Londres, no Reino Unido (ICPR) de outubro de 2022.

Os dados do SISDEPEN (Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional), que é a ferramenta de produção de dados estatísticos do Sistema Penitenciário Brasileiro da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN), de dezembro de 2022, revelam que a população carcerária do país apresenta um total de 642.638 pessoas, das quais 615.091 (95,71%) são identificadas como homens e 27.547 (4,29%) são identificadas como mulheres. Embora o número de mulheres em privação de liberdade e, mais especificamente no sistema fechado, seja inferior ao número de homens, importa realçar o fator do tempo, isto é, o crescimento percentual de mulheres ocorreu num período bastante curto de tempo. De fato, em 2015, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) divulgou que de 2000 até 2015 o número de mulheres nos estabelecimentos prisionais femininos brasileiros cresceu 567%. A taxa de mulheres presas no país foi superior ao crescimento geral da população carcerária, que sofreu um aumento de 119% no mesmo período.

Em Portugal, segundo os dados disponíveis na Direção-Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (DGRSP) identifica-se o aumento do número da população prisional feminina, que em 2010 era de 627, e em 31/12/2022 eram 867 mulheres reclusas, o que representa um aumento de 72,3%.

Segundo o ICPR de outubro 2022, a proporção de mulheres presas em relação à população prisional por país, comparativamente, em Portugal é de 7,3% da população carcerária total e no Brasil é de 5,1% do total da população carcerária nacional.

2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A Revisão Sistemática da Literatura (RSL) teve por objetivo central identificar se as categorias teóricas de gênero, raça e classe aparecem de maneira interseccionada nas análises teóricas realizadas em artigos científicos que versam sobre o encarceramento feminino no Brasil e/ou em Portugal.

Os objetivos específicos pretenderam responder às seguintes análises: (I) evidenciar

qual ou quais as matrizes de pensamento e seus/suas autores/autoras que fundamentam os artigos científicos analisados e (II) identificar as áreas de conhecimento onde se inserem as matrizes de conhecimento que fundamentam os artigos científicos revisados.

A RSL incluiu artigos científicos em cujos títulos e/ou no resumo apresentavam diretamente relação com o encarceramento feminino no Brasil e/ou em Portugal, publicados no período de 2018 a 2022 nas Plataformas *Biblioteca do conhecimento on line (B-on)* e *Periódicos Capes* e, de 2013 a 2023 para Plataforma *Scielo*. Foram incluídos artigos científicos que tivessem em qualquer parte do texto integral as palavras-chave: “encarceramento feminino”, “gênero”, “raça” e “classe” para a Plataforma *B-on* e “encarceramento feminino” para a busca na plataforma *Periódicos Capes*. No caso da Plataforma *Scielo* a palavra-chave foi “prisões femininas”. Incluíram-se apenas artigos em português nas três bases de dados, assim como, aqueles que foram analisados por pares.

2.1 O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E SELEÇÃO DA AMOSTRA

A primeira base de dados utilizada foi a B-on, Biblioteca do Conhecimento online <https://www.b-on.pt/>, tendo sido efetuado o último acesso em 22 de maio de 2023. Foi efetuada uma pesquisa avançada onde se incluíram as seguintes palavras-chave: encarceramento feminino; (and) gênero; (and) raça; (and) classe, em (Tx) todo texto, de modo que a primeira busca fosse expandida. Foram encontrados 1.111 textos. Como critério de inclusão dos textos, usamos os restritores de busca disponíveis na base de dados, nomeadamente: a) que o texto estivesse integralmente disponível na base de dados (texto integral) e com este critério reduzimos o total 1.111 textos para 179 artigos disponíveis; b) que os textos fossem analisados por pares, havendo nova redução para 173 textos; c) definiu-se que a data de publicação dos artigos estivesse entre os anos de 2018 e 2022, tendo em vista que as estatísticas dos órgãos oficiais sobre a população carcerária do Brasil e Portugal, anteriormente referidas, apresentavam os dados mais atualizados de acordo com este mesmo período de tempo; d) optou-se pelos artigos publicados no idioma Português - língua matriz de ambos os países - reconhecemos também validade das publicações em revistas acadêmicas do Brasil e de Portugal, o que nos permitiu identificar se as publicações nestes países enfocam o tema a partir das palavras-chave definidas no início da busca; e) utilizou-se, igualmente, a restrição das áreas científicas dos artigos publicados ao nível das ciências sociais aplicadas para o Brasil e das ciências sociais e humanas

para Portugal, com a inclusão de áreas interligadas como Ciências Sociais e Humanísticas; Antropologia; estudos da mulher e do feminismo; estudos étnicos e culturais e Sociologia.

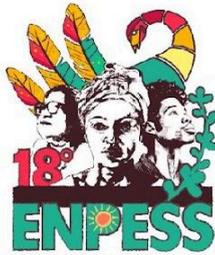
Neste processo de *screening* foram encontrados 65 artigos acadêmicos. Após a última sincronização, foram ainda excluídos os artigos duplicados (06), reduzindo a amostragem para 59 artigos.

No processo de extração e por meio da leitura dos títulos e resumos dos 59 artigos, foram excluídos 50 por não estarem diretamente relacionados com os objetivos da RSL.

A amostra final para a base de dados *B-on* foi de nove artigos selecionados (Quadro 1). Ao analisar os títulos e resumos verificou-se ainda que a predominância dos artigos se referiam a estudos realizados sobre a realidade do encarceramento feminino no Brasil. Por esse motivo considerou-se importante manter a busca da *B-on* pelas categorias centrais do estudo e fazer novas buscas em outras duas bases de dados com outras palavras-chave relacionadas ao tema e novos critérios para restringir a busca e, o primeiro deles, foi menor restrições através de palavras chaves, possibilitando maiores chances de encontrar textos sobre a realidade portuguesa, que não fossem excluídos de antemão pelas palavras-chave, mas pela análise de títulos e resumos.

A base de dados “Periódicos Capes” (<https://www-periodicos-capes-gov-br>), foi consultada pela última vez em 24 de maio de 2023. Para esta base de dados realizou-se “busca avançada” e para expandir a busca, partiu-se de “qualquer campo contém”; a palavra-chave “encarceramento feminino”; para o tipo de material “artigos”; idioma da busca: “português” e data da publicação “últimos cinco anos” (2018 –2023). Nesses parâmetros foram encontrados cento e sete artigos. Para restringir a busca definiram-se os descritores: “Recursos online”; artigos “revisados por pares”; “Acesso aberto”, obtendo-se 13 artigos, os quais foram submetidos à análise de títulos e resumos. Foram excluídos 8 artigos cujos temas não se encontravam relacionados com o objetivo da RSL, quais sejam: estudo de presídios misto; maternidade; relação de amor entre homens e mulheres e educação. A amostra para esta base de dados ficou reduzida a cinco (5) artigos (Quadro 1).

Para a base de dados *Scientific Eletronic Library on-line* – “SciELO” (<https://scielo.org/>) cuja data da última busca foi em 24/05/2023 foi utilizada a palavra-chave “prisões femininas”, para a busca de artigos, como medida para expandir a recolha em relação as outras duas bases de dados. Foram encontrados 16 artigos. Os pressupostos de *screening* e inclusão respeitaram as mesmas normas das anteriores base de dados com a utilização da data de publicação dos artigos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

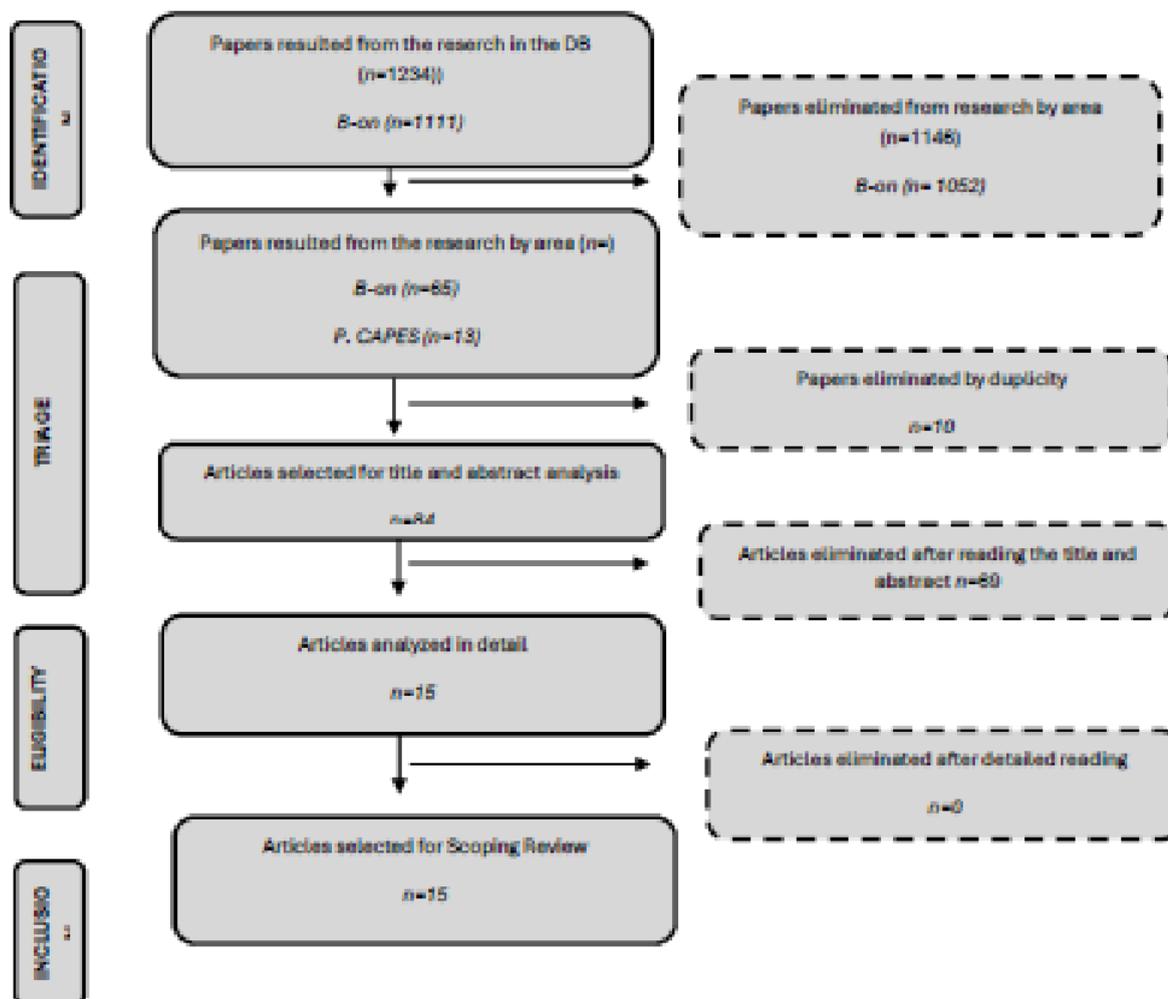
sugerida pela própria base de dados (2013-2022), informa-se que, assim que se insere o termo “prisões femininas” a base de dados circunscreve o espectro temporal das publicações com a palavra-chave indicada na busca. Para restringir a busca foram definidas as áreas de conhecimento, Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; Sociologia; Antropologia e Social.

Encontraram-se dezesseis (16) artigos. Foram, posteriormente, realizadas as análises dos títulos e resumos, a partir do que nos foi possível excluir os artigos duplicados quatro (04). Usou-se o idioma como critério de inclusão, apenas para artigos em “Português” tal como na base de dados da *B-on*, permanecendo doze (12) artigos. Destes últimos, excluíram-se artigos com temas; sobre homens e masculinidades; sofrimento psíquico de agentes penitenciários; alimentação; estudo de presídio que não enfocou mulheres; e assuntos relativos à maternidade. O resultado foram onze (11) exclusões, portanto, nossa amostra final para base de dados *Scielo* ficou apenas (01) artigo (ver quadro 01).

O total da amostra da pesquisa efetuada referiu-se a quinze (15) artigos científicos extraídos das bases de dados identificadas que tinham como tema principal a discussão do processo do encarceramento feminino, com ênfase na condição das mulheres nas prisões a partir da categoria de gênero, e que apresentavam em seus títulos e/ou resumos a correlação com a situação de classe social/pobreza e, com a situação sócio racial em se tratando predominantemente de mulheres negras e/ou estrangeiras.



Figura 1- Diagrama PRISMA



Fonte: Adaptado pelas autoras dos Critérios PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses, 2020.

3 QUADRO SÍNTESE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

A apresentação dos resultados obtidos nesta RSL seguiu uma lógica criterial e temática de acordo com os objetivos de investigação, nomeadamente: A interseção das categorias teóricas de gênero, raça e classe no estado da arte atual em Portugal e Brasil, e, identificação das áreas de conhecimento onde se inserem as matrizes de conhecimento que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

fundamentam os artigos científicos revisados.

Quadro 1 - Artigos Revisados da Amostra

Autor/ Base de dados	Área	Objeto	Fund. Teóricos	Metodologia	Categorias centrais
1 RIBEIRO e GODINHO (2021) - B-on	Hi sto ria	Quem são as mulheres encarceradas por trás dos números no Brasil	História das mulheres; <i>Her story</i> ; Estudos feministas; Abolicionismo penal	Qualitativa; História oral. Ampliação do estado da arte 12 entrevistas	Drogas ilegais; Sistema de justiça; dupla punibilidade Interseccionalidade de gênero, raça e classe.
2 GOMES (2020) B-on	Ci ên cia s So cia is	O impacto da Lei de drogas (Lei Nº 11.343/06) e o papel das mulheres no narcotráfico no aumento do encarceramento feminino no Brasil	Sociologia da violência Criminologia	Qualitativa; RL Visitas etnográficas Entrevistas	Drogas ilegais tráfico Faccionalismo; Gênero-Punição; Desemprego; América Latina; Racismo; Julgamento mais severo
3 DARÉ, T (2018) B-on	So cio log ia	Mulheres jovens, vítimas e perpetradoras de violência social e familiar / Brasil	Teoria crítica feminista e pós-colonial	Estudo de caso em um presídio	Mulheres; Patriarcado; Sociabilidade violenta; Dominação masculina; Opressão tripla gênero, raça/etnia e classe; Agencia.
4. RIBEIRO, MARTINO e DUARTE (2021) B-on	Ci ên cia s so cia is	Enquadramento da justiça, “amor bandido chave-de-cadeia” condiz com a realidade das mulheres? /Brasil	Estudos de gênero Estudos feministas	Quanti-qualitativ a; RL; Survey; entrevistas	Mulheres presas; Gênero; Classe; Raça; Mulher negra; Dupla punição; Lei de drogas; Mundo do trabalho; Agencia das mulheres; Punições maiores
5. SANTANA e SANTOS (2020) B-on	So cio log ia	O encarceramento em massa de mulheres como tecnologia do modelo colonial-racial / Brasil	Pensamento decolonial Abolicionismo penal Biolítica da precariedade	Análise teórica de bases estatísticas do INFOPEN	Decolonilidade; Biolítica; Gênero; Raça encarceramento em massas; Racismo; Controle dos corpos; Colonialidade da punição
6. PAIVA e PRIORI (2019) B-on	Es tu do s de gê ne ro	O lugar que a violência feminina no imaginário social, nos discursos jurídicos e na historiografia/ Brasil	História das mulheres Estudos de gênero	Análise de processos-crime s que tiveram mulheres como autoras do delito	Gênero; Violência; Criminalidade; Intersecção de gênero, classe, raça; Mulheres; Estereotipo de gênero; Resistências das mulheres.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

7. DUARTE (2021) B-on	Serviço Social	Situação das mulheres presas por tráfico de drogas no Brasil entre 2006-2016/ Brasil	Marxismo	Ensaio teórico	Capitalismo; Mundo do trabalho; Gênero/sexo; Desigualdade; Mulher; Classe; Raça/etnia; Geração; Criminalização da pobreza; Proletariado brasileiro; Colonização; Tráfico de drogas.
8. RIBEIRO (2022) B-on	Direito	O tratamento que é dado as mulheres nos processos penais e operadores do direito segundo ótica da teoria das preocupações focais/ Brasil	Crítica a teoria das preocupações focais Criminologia	Quanti/qualitativo; Na análise de processos penais; Entrevistas com operadores do direito; o RL	Gênero; Tráfico de drogas; Mulheres sem agência e leniência com as mulheres; Guerras as drogas; Discriminação de gênero; Vigilância policial na periferia; Punição maior da mulher.
9. SOUZA, OLIVEIRA e SOUZA (2022)	Políticas públicas de direito	Criminalização de mulheres em relação a lei de drogas por meio da sobreposição de marcadores sociais como raça, classe e gênero/ Brasil	Crítica à criminologia feminista Análise crítica do discurso	Descritivo RL Análise crítica de conteúdo	Criminologia; Drogas; Genocídio do Estado; Corpos negros; Classe, raça e gênero; Modelo escravista; seletividade do sistema penal; Feminização da pobreza; Política criminal alternativa; Eurocentrismo; teórico.
10. NUNES e MACEDO (2021). Periódico Capes	Sociologia	Rede de poderes na prisão e a sujeição de corpos de mulheres/ Brasil	Visão foucaultiana; biopoder; necropolítica de Achille Mbembe	Qualitativa Descritivo exploratória Observação participante Diálogos e entrevistas	Disciplina e controle dos corpos; biopoder; biopolítica; necropolítica; Racismo; Sexismo; Estigma; logica colonial; Sexo; Gênero; machismo; Classismo; racismo, interseccionalidade raça-classe-gênero; Resistencia sujeição dos corpos femininos.
11. SILVA, BORBA, e BARALDI (2021) Periódico Capes	Direito	Situação carcerária feminina no Brasil	Criminologia Regras de Bankock	RL Hipotética dedutiva	Encarceramento feminino, prisão, Dignidade da pessoa humana; Omissão do poder público, Ambiente prisional.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

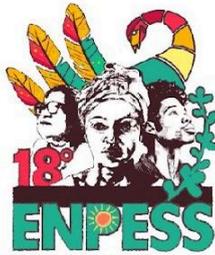
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

12. SANTOS e REZENDE (2020) Periódico Capes	Ci ên cia Po liti ca	Políticas pública de segurança no sistema penal e diferença de gênero para vivências do feminino/ Brasil	Estudo de gênero e políticas públicas	Qualitativa, estudo de caso, entrevistas, pesquisa documental, análise de conteúdo	Política pública, gênero, maternidade, vivências no cárcere, segurança cidadã, dominação masculina, feminismo, invisibilidade da mulher
13. GERVÁSI O e ALMEIDA (2019) Periódico Capes	Dir eit o	O aumento do número de mulheres envolvidas em atividades ilegais no Brasil	Foucault, estudos de gênero, estudos feministas	Pesquisa qualitativa, revisão bibliográfica e documental,	Gênero, poder, dominação masculina, mulheres, vidas insignificantes, sexo, etnofalocentrismo, sexismo, raça, classe, interseccionalidade, mulheres negras, agência das mulheres,
14. OLIVEIRA , NEVES e PARAVIDI (2018) Periódico Capes	Ps ico log ia	Efeitos do encarceramento sobre as mulheres que cometeram delito relacionado à droga/ Brasil	Teoria psicanalítica, feminismo e psicanálise, Foucault,	Análise documental, análise de documentários sobre encarceramento, RL, pesquisa exploratória.	Encarceramento feminino, segregação, dependência química, política de drogas, amor bandido, disciplinamento, punição, solidão adaptação e submissão.
15. SILVA (2013) <u>Scielo</u>	An tro pol ogi a	Regimes penais nas prisões no contexto português na abordagem antropológica feminista/ Portugal	Antropologia feminista, feminismo, Foucault.	Ensaio teórico, RL,	Feminismo, punição, controle, genderização, domesticação, medicalização, patologização, docilização dos corpos, gênero raça e classe, feminização da pobreza, neoliberalismo

4 O PENSAMENTO E OS SEUS/SUAS AUTORES/AUTORAS

Os dados extraídos (ver quadro 01) permitiram a apresentação e discussão dos resultados em quatro “dimensões teóricas” (DT) - considerando a atribuição dos/as autores/as ao seu pensamento e considerando os conceitos centrais usados, nomeadamente: *DT-1- Teorias Feministas, Estudos de Gênero, Pós-Colonialismo e Decolonialidade, DT-2- Criminologia, Criminologia Crítica, Biopoder e Necropolítica, DT-3- Marxismo e Feminismo e DT-4- Psicanálise e Feminismo.*³

³ Para apresentação do enquadramento dos artigos revisados por dimensão teórica (DT) utilizamos o seguinte critério de exposição, os artigos revisados aparecem de acordo com a norma técnica ABNT - nome/ano e os/as autores/autoras



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Na DT-1 “Teorias Feministas, Estudos de Gênero, Pós-Colonialismo e Decolonialidade” agrupamos os seguintes artigos da amostra cuja identificação corresponde à respectiva numeração do quadro: Ribeiro e Godinho (2021) (01)⁴; Daré (2018) (03); Ribeiro, Martino e Duarte (2021) (4); Santana e Santos (2020) (05); Paiva e Piori (2019) (6); Santos e Rezende (2020) (12); Gervásio e Almeida (2019) (13); Silva (2013) (15). Estes artigos e respectivos/as autores/autoras utilizaram como fontes primárias que edificam o seu pensamento as/os seguintes pensadoras/es:

Kimberlé Crenshaw (2002), Bell Hooks (1994), Michelle Perrot (2007), Angela Davis (2003, 2016, 2009, 2018), Simone de Beauvoir (1988, 2009), Heleieth Saffioti (2004, 2013), Judith Butler (2008), Gayatri Spivak (1988), Lelia Gonzalez (1982, 2020), Joan Scott (1992), María Lugones (2010), Frantz Fanon (2008), Abdias Nascimento (1978), Aníbal Quijano (2007), Carla Akotirene (2019), Michel Foucault (1977, 1999, 2002, 2014, 2017 e 2018), Giorgio Agamben (2002, 2010).

Na DT-2 “Criminologia, Criminologia Crítica, Biopoder e Necropolítica” identificamos os seguintes artigos revisados: Gomes (2020) (2); Ribeiro (2022) (08); Souza, Oliveira e Souza (2022) (09); Nunes e Macedo (2021) (10); Silva, Borba e Baraldi (2021) (11). Nesta DT, os/as autores/as primários/as utilizados/as referem-se a: Helena Hirata (2017), Bruna Angotti (2012), Angela Davis (2018), Sérgio Adorno (1995, 2002), Luciana Boiteux (2017), Michelle Alexander (2017), Alessandro Barata (2011, 2002), Howard Becker (2008), Pierre Bourdieu (2012), Loïc Wacquant (2003); Michel Foucault (1999, 2005, 2010 e 2014), Giorgio Agamben (2004, 2007); Sandra Caponi (2014); Achille Mbembe (2018); Carla Akotirene (2019); Kimberlé Crenshaw (1994), Alba Zaluar (1993).

Na DT-3 “Marxismo e Feminismo” verificamos a presença da autora revisada: Duarte (2021) (7) e os/as autores/as de referencial teórico são os/as seguintes: Silvia Fredericci (2010), David Harvey (2013); Rui Mauro Marini (2008); Karl Marx (2010, 2013, 2017), Abdias Nascimento (2016); Heleieth Saffioti (2004, 2013) e Tom Wainwright, (2016).

Na DT-4 identificada como “Psicanálise e Feminismo” contém o seguinte artigo revisado nesta RSL: “Efeitos do encarceramento sobre as mulheres que cometeram delito relacionado à droga”, de autoria de Oliveira, Neves, e Paravidini, (2018) Em correspondência à

de referência da dimensão teórica (DT), que são citados/as nos artigos revisados, serão mencionados/as pelo nome e ano, mas só irão para as referências deste artigo aqueles/as que foram lidos/as por nós em primeira mão.

⁴ Para nos referirmos aos artigos revisados da amostra desta RSL nos utilizaremos da numeração a constante presente no Quadro 1 daqui em diante.

referência teórica a este artigo identificou-se os seguintes autores: Foucault, M. (1987); Sigmund Freud (1913, 1930, 1931, 1933); Walkiria Grant (1998); Jacques Lacan (1972, 1973) e Jean Laplanche (1992).

Observou-se que alguns/algumas autores/autoras são transversais às DT's como referência teórica dos artigos revisados. A justificativa para tal ocorrência se assenta no *objetivo central* desta RSL, para o qual a referência a esses/as autores/as foi incontornável. Os/as autoras/es e os principais argumentos teóricos foram: *Joan Riviere (2017)* com a discussão sobre gênero, patriarcado, violência e a mulher na sociedade de classes; *Michael Foucault (1987)* com seu clássico estudo sobre o biopoder e a sociedade disciplinar, onde as prisões ocupam papel central; *Abdias Nascimento(2015)* que discute o argumento do genocídio do negro no Brasil e o racismo escondido na sociedade brasileira; *Kimberlé Crenshaw (2004)* na sua contribuição na sistematização do conceito de interseccionalidade e *Karla Akotirene (2019)* quando trata do conceito de interseccionalidade para explicar a inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e o cisheteropatriarcado.

4.1 DICUSSÃO FINAL

Nos artigos revisados as categorias de análise *Interseccionalidade, gênero, raça e classe* para estudo do encarceramento feminino aparecem, predominantemente, em onze artigos dentro de um enquadramento teórico, cujos fundamentos, foram as linhas acima apresentados e se inserem na DT-1 e na DT-2, nas áreas de conhecimento destacadas no Quadro 1.

Nas DT's 3 e 4 aparecem respectivamente o artigo 07 com abordagem no “Marxismo e Feminismo” e o artigo 14 com enfoque na “Psicanálise e Feminismo”. No artigo 07, de autoria de Duarte (2021), o encarceramento feminino aparece como parte da lógica da/do sociedade/mercado capitalista, e conseqüente da precarização do trabalho. Reconhece que a colonização escravocrata europeia no Brasil e por toda América Latina, estruturalmente, produziu desigualdades sociais e por isso a inserção das mulheres no “mundo das drogas” se deve também às poucas e precárias possibilidades de participação no mundo do trabalho, considerando ainda a pobreza estrutural resultante do império do mercado nas relações sociais. Além disso, identifica a importância dos “determinantes de classe, raça e sexo/gênero” (Duarte, 2021, p. 3), das desigualdades jurídicas e sociais das quais determinadas mulheres são marcadas “para viver” e outras “para morrer”.

Nesta perspectiva há uma centralidade da discussão marxista sobre a categoria



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

trabalho, que aponta a importância da discussão da mulher como integrante da classe trabalhadora na sociedade capitalista através da obra da autora Silvia Federicci (2017). Aponta a importância de Frantz Fanon (2008) sobre a “condenação dos colonizados” (Duarte, 2021, p. 8) na formação da “massa de despossuídos/as” como corpos passíveis de punição. As relações de gênero e poder aparecem imbricadas. Apesar do artigo mencionar a relação entre gênero, raça e classe, dá mais importância à categoria de classe social e não inclui a categoria interseccionalidade.

O artigo 14, intitulado “Efeitos do encarceramento sobre as mulheres que cometeram delito relacionado com a droga”, de autoria de Oliveira, Neves e Paravidi (2018), traz reflexões baseadas em Freud e Lacan, parte da impossibilidade de definir “uma mulher universal” (Oliveira *et al.*, 2018, p. 92), dando importância às razões pelas quais as mulheres encarceradas são segregadas/castradas. Argumenta-se que as mulheres encarceradas não são vistas e isto produz “solidão como submissão” (Oliveira *et al.*, 2018, p. 104), impedindo o laço social e político das mulheres encarceradas com a sociedade (Oliveira *et al.*, 2018, p. 105). Destaca a necessidade de se olhar para a dependência de drogas e para a maternidade nas políticas públicas, uma vez que as mesmas se encontram negligenciadas pelo sistema prisional. Aponta, também, para a necessidade de não “normalizar os presídios”, com base na concepção Foucaultiana e portanto, denuncia/propõe a necessidade de melhoria de políticas públicas para as mulheres encarceradas na América Latina e Caribe.

A abordagem dos artigos enquadrados no DT-2 (11, 10, 09, 08 e 02) está categorizada na criminologia crítica, na importante contribuição de Foucault (1999) para os estudos das prisões e na centralidade do Biopoder e da Necropolítica, que definem que vidas podem existir e que vidas são matáveis.

Deste modo, o debate da criminologia crítica é relevante para o debate da desconstrução de práticas punitivas/prisionais como único meio de lidar com a “criminalidade”, associando o abolicionismo penal com ênfase para o genocídio de Estado da população negra como aquela cujos corpos são *encarceráveis* e *matáveis*. Associa a categoria gênero e raça para evidenciar que o encarceramento feminino reproduz a relação com mulheres escravizadas, cujos corpos são destituídos de quaisquer direitos, tratados como objeto sem valor, num “estado de injúria” (Mbembe, 2018, p. 28). Aponta para o necessário aprofundamento do domínio/poder a partir da interseccionalidade entre raça, gênero e classe resgatado pelas autoras Akotirene (2019), Krenshaw (1994) e Davis (2003, 2018). No entanto, argumenta que o aspecto central de regulação



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

reside no sistema punitivo penal como tecnologia do biopoder e da necropolítica para compreender os vetores de sujeição dos corpos das mulheres encarceradas. A DT-1 é a dimensão que fundamenta, predominantemente, a *interseccionalidade gênero, raça e classe*, como aspecto central dos estudos sobre o encarceramento feminino.

5. CONCLUSÕES

A pesquisa partiu do pressuposto de que o construto “encarceramento feminino” evidencia com mais clareza a interseccionalidade entre gênero, raça e classe, bem como a relação que este processo parece possuir com a produção e reprodução social de procedimentos opressivos, punitivos, excludentes, de precarização e seletividade para a definição de corpos encarceráveis. Este argumento, inicialmente, de natureza empírica procurou, por meio do método qualitativo da RSL, construir uma matriz teoricamente representativa que possibilitou aferir da historicidade do tema e a sua exploração no estado da arte do Brasil e de Portugal.

Nesta perspectiva sumária da análise teórica é possível afirmar que os artigos da amostra defendem e evidenciam que a opressão vivida pelas mulheres nas prisões é duplamente coercitiva: em primeiro lugar pelo crime praticado e, também, pelas violações dos padrões de moralidade esperado pelas mulheres na sociedade patriarcal, colonial e heteronormativa.

REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

CAMPOS, C. E. A criminalização da marginalidade e a marginalização da criminalidade. **Revista de Administração pública**. Vol. 12 (02) pp. 139-161, 1978.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **População carcerária feminina aumentou 567% em 15 anos no Brasil**, 2015. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/populacao-carceraria-feminina-aumentou-567-em-15-anos-no-brasil>. Acesso em: 28 ago. de 2023.

CRENSHAW, K. (2004). **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. Disponível em: <https://static.tumblr.com/7symefv/V6vmj45f5/kimberle-crenshaw.pdf>. Acesso em: 14 set. de 2020.

DARÉ, T. Prisioneiras: reflexões sobre as mulheres jovens, vítimas e perpetradoras da violência. **Revista de Ciências Sociais Configurações** (on line). Nº 21, pp. 64-79, 2018. Disponível em: <http://journals.openedition.org/configuracoes/5147>. Acesso em: 28 ago. de 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

DIREÇÃO GERAL DE REINSERÇÃO E SERVIÇOS PRISIONAIS. **População Prisional, por tipo de estabelecimento, segundo o sexo.** Disponível em:

https://dgrsp.justica.gov.pt/Portals/16/Estatisticas/%C3%81rea%20Prisional/Quinzenais/2023/1q01-2023-sexpen.pdf?ver=OcP7Y30jKR_dhpHKk7iAeQ%3d%3d. Acesso em: 03 set. de 2023.

DUARTE, J. F. Mulheres despossuídas no século XXI: Trabalho, Justiça e gênero. **Textos e Contextos**. Vol. 20 - Nº 1 pp 1-17, 2021. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/15873>. Acesso em: 03 set. de 2023.

GERVÁSIO, A.L.M. ALMEIDA, J. E. Gênero, poder e subjetividade: uma análise sobre o número de mulheres em situação de privação de liberdade no Brasil. **Revista de Direito da Faculdade de Guanambi**. Vol. 6, nº 2, pp. 1-22, 2019. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/6080/608065718009/html/>. Acesso em: 03 set. de 2023.

GOMES, S. R. O encarceramento feminino recente no Brasil: uma discussão a partir do Rio de Janeiro, Manaus e Fortaleza. **Revista de Ciências Sociais**. Vol. 51, nº 1 pp. 291-319, 2020.

Disponível em: <https://guaiaica.ufpel.edu.br/handle/prefix/7323>. Acesso em: 03 set. de 2023.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. São Paulo: N-1 Edições, 2011.

NUNES, C. C.; MACEDO; J. P. “Corpos encaixados de prisão”: mulheres e subjetividades em exceção. **Revista Subjetividades**. Vol. 2, pp. 1-12, 2021. Disponível em:

<https://ojs.unifor.br/rmes/article/view/e10577>. Acesso em: 04 set. de 2023.

OLIVEIRA, L. De; NEVES, A. S. & PARAVIDINI, J. L. L. Enigmas de um feminino encarcerado e seus princípios de segregação. **Barbarói**, 2 (52), 91-113, 2018. Disponível em:

<https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/11739>. Acesso em: 04 set. de 2023.

PAIVA, V.; PRIORI, C. Mulheres no ‘mundo’ da violência e do crime: Algo fora do lugar? (Comarca de Guarapuava/PR, 1965-1980). **Dilemas Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**.

Vol. 12, nº 2, pp. 427-449, 2019. Disponível em:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/dilemas/article/view/15873>. Acesso em: 04 set. de 2023.

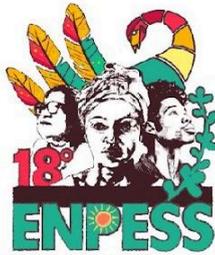
RIBEIRO ASSIS, F.S.; GODINHO, L. Histórias de vida de mulheres em situação de aprisionamento. **Dilemas Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**. Vol. 14, nº 2, pp. 489-508. Disponível em:

<https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,shib&db=edssci&AN=edssci.S2178.27922021000200489&lang=pt-pt&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 04 set. de 2023.

RIBEIRO, L. Mais lenientes com as Mulheres? O fluxo do processamento do tráfico de drogas numa cidade brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**. Vol. 41, nº 03, pp. 443-464, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/MFNfGLLsrVXsjrDrFphdk6k/>. Acesso em: 04 set. de 2023.

RIBEIRO, L.; MARTINO, N.; DUARTE, T. L. Antes das grades: perfis e dinâmicas criminais de mulheres presas em Minas Gerais. **Sociedade e Estado**. Vol. 36, nº 2, pp. 639-667, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/mSLsJZdthfb3wynZTTrkQqs/>. Acesso em: 04 set. de 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

SANTANA, I.; SANTOS, E. O encarceramento em massa de mulheres enquanto tecnologia do sistema colonial-racial. **Confluente - Rivista Di Studi Iberoamericani**, 12(2), 315–336, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6092/issn.2036-0967/12182>. Acesso em: 04 set. de 2023.

SANTANA, Y.S. SANTOS, E.S. O encarceramento em massa de mulheres enquanto tecnologia do sistema colonial-racial. **Confluente - Rivista Di Studi Iberoamericani**. Vol. 12, nº 2, pp. 315-336, 2020. Disponível em: <https://confluente.unibo.it/article/view/12182>. Acesso em: 04 set. de 2023.

SANTOS, B. R. M.; REZENDE, V.A (2020). Sistema Carcerário feminino: uma análise das políticas públicas de segurança com base em um estudo local. **Cadernos EBAPE. BR**. Vol. 18 – Nº 3, pp. 583-594, jul-sep, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/nb3pxjFQ7hDkWFxJ9D8MzFc/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. de 2023.

SECRETARIA NACIONAL DE POLITICAS PENAI. **Dados estatísticos do sistema penal brasileiro**. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen>. Acesso em: 25 maio de 2023.

SILVA, J.S.; BORBA, T. C. S. B.; BARALDI, F. G. Mulheres em cárcere: um estudo sobre a situação carcerária feminina do Brasil. **Revista Vertentes do Direito**. Vol. 8, nº 2, pp. 1-26, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/direito/article/view/11139>. Acesso em: 04 set. de 2023.

SILVA, V. Controlo e Punição: As prisões para as mulheres. **Ex aequo** [on line]. Nº 28, pp. 59-72, 2013. Disponível em: [Controla e Punição: as Prisões para Mulheres \(scielo.pt\)](https://www.scielo.pt/j/ExAequo/a/20130201). Acesso em: 04 set. de 2023.

SOUZA, I. O.; OLIVEIRA, I. M.; SOUZA, D. A. Criminalização das mulheres pela lei de drogas nos discursos do Tribunal de Justiça de Sergipe. **Revista Brasileira de Políticas Públicas**. Vol. 12, nº 1, pp. 228-251, Sep-Dec, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/MFNfGLLsrVXsjrDrFphdk6k/>. Acesso em: 04 set. de 2023.